



## ANÁLISE DAS PRESCRIÇÕES DE PSICOFÁRMACOS DE ENFERMARIA GERIÁTRICA DE HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DE TERESINA-PI

Raqueluzia de Galiza<sup>1</sup>, Josefa Nilza Ernandes Neta<sup>2</sup>, Francisca Tereza de Galiza<sup>3</sup>, Ralph Webster Cavalcante Trajano<sup>4</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A automedicação e a polifarmácia são comuns em idosos e portadores de doenças crônicas, por isso deve-se considerar as possíveis interações medicamentosas. Interação medicamentosa consiste na alteração dos efeitos do medicamento quando administrado simultaneamente com outro fármaco, podendo estas alterações serem benéficas ou prejudiciais ao paciente. A polifarmácia é comum em áreas como geriatria e psiquiatria, e se justificam muitas vezes pela presença de múltiplos diagnósticos ou complexidade das patologias. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo realizar um levantamento da quantidade de medicamentos psicotrópicos dispensados a idosos internados em um hospital psiquiátrico da cidade de Teresina-PI. **Método:** Foi realizado um estudo quantitativo, descritivo com delineamento transversal. A amostra foi composta por 190 prontuários de pacientes internados na ala geriátrica de um hospital psiquiátrico de Teresina-PI, no período de junho a agosto de 2018, e o instrumento de coleta de dados foi um questionário. **Resultados:** Verificou-se que 64,7% de pacientes usavam três psicofármacos, 16,8% usavam quatro ou mais, 15,3% usavam dois e apenas 3,2% usava somente um psicofármaco. Também foram encontradas 41 tipos diferentes de associações de fármacos. Constatou-se um grande número de prescrições múltiplos fármacos psicoativos (96,8%). **Conclusão:** Considerando-se que pacientes idosos podem apresentar-se com farmacocinéticas já fisiologicamente alteradas, e são mais vulneráveis a efeitos adversos secundários a associação de medicamentos, o farmacêutico de uma unidade hospitalar deve dar ciência a equipe de sinais e sintomas possíveis, e possivelmente monitorar o surgimento deles para auxiliar na tomada de decisões terapêuticas da equipe assistencial. Não foram realizadas a análise das potenciais interações e graus de severidade das mesmas.

**Palavras chave:** Psicofármacos. Interação Medicamentosa. Idosos. Prescrições Hospitalares.

<sup>1</sup>Especialista em Hemoterapia e Genética e Evolução. Farmacêutica do Hospital Areolino de Abreu. Teresina, Piauí, Brasil.

<sup>2</sup>Mestre em Saúde da Família. Farmacêutica do Hospital Getúlio Vargas. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: nilzafarm@hotmail.com

<sup>3</sup>Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da UFPI. Teresina, Piauí, Brasil.

<sup>4</sup>Médico Psiquiatra. Especialista em Psiquiatria, Teresina, Piauí, Brasil.